

Editorial

A “Varia”, deste volume 35 e último número da Aletria de 2025, traz uma série de artigos que apresentam uma diversidade temática de trabalhos que potencializam a relevância do periódico no campo dos Estudos Literários desenvolvidos no Brasil.

A seção é aberta com o artigo “Memorial de Aires: jogo autoral Machado/Aires”, de Sérgio Afonso Gonçalves Alves, que propõe uma abordagem do diário *Memorial de Aires* como um jogo autoral produzido por Machado de Assis na construção da narrativa que produz um certo distanciamento da técnica romanesca empregada por seu autor, se comparada com a sua produção anterior.

Dirceu Arno Krüger Junior, em seu ensaio “Uma auditoria de escombros: o arquivo como tentativa de restituição de uma verdade biográfica em *Essa coisa viva*, de Maria Esther Maciel”, discorre sobre o inventário realizado pela personagem, Ana Luiza, central no romance de Maria Esther Maciel, *Essa coisa viva* (2024), a partir da perspectiva de um ensejo de retomada do arquivo como artefato da memória, e a eventual empresa de uma verdade biográfica.

Na sequência, em “Por uma cartografia intelectual da Revista da Academia Mineira de Letras (RAML: 1922-1964): um estudo sobre autoria, gêneros textuais e volumes”, Luiz Henrique Silva de Oliveira, pautado na produção editorial da *Revista da Academia Mineira de Letras* e considerando os anos de 1922 a 1964, apresenta um estudo que traduz um mapeamento e uma leitura analítica e quantitativa de textos, autores e gêneros textuais publicados no periódico, a partir do que o autor nomeia como “cartografia intelectual”.

Em seguida, Ana Carolina Huguenin Pereira e Gustavo Villela Lima da Costa nos apresentam o texto “Morrer vinte vezes por dia: cosmopolitismo, contrabando e mundo do crime em *Contos de Odessa*, de Isaac Babel”, em que analisam a obra *Contos de Odessa* (Одесские рассказы, 1921-1931), de Isaac Babel, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo questões relacionadas à História e Literatura, Sociologia do crime e Antropologia das fronteiras.

No trabalho intitulado “Sobre o problema do estresse racial – algumas considerações sobre o romance *O avesso da pele* de Jeferson Tenório”, Wanderson Barbosa dos Santos realiza



uma reflexão sobre o estresse racial, com base em leitura de cenas de estresse racial presentes no romance *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório. Em sua leitura, são acionadas as contribuições teóricas intelectuais negras como Neusa Santos Souza, Cida Bento, Beatriz Nascimento, Virgínia Leone Bicudo e Lélia Gonzalez.

Em seu ensaio “O estudo dos rios na literatura: teorias e critérios de análise”, Pedro Schmidt realiza uma leitura criteriosa com base nos “rios”, que, em sua leitura, “embora profi-cuamente presentes nas mais diversas tradições literárias, receberam até o momento menos atenção do que o volume de suas ocorrências pode sugerir”. O trabalho se apoia nas vertentes correntes dos estudos de narratologia, do papel político e social da literatura, e do viés ecocrítico sobre a importância dos ecossistemas para as construções culturais.

Por fim, encerrando este número da *Aletria*, apresentamos a resenha do livro *Filamentos: leituras ecológicas comentadas – diário de campo*, de Ana Rüsche, escrita por Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos.

Com estes trabalhos publicados, a *Aletria* mantém o seu legado de divulgar as diferencia-das perspectivas analíticas relacionadas com obras ficcionais e ensaísticas de autores distintos, consolidando as pesquisas que vêm sendo realizadas em todo o país. Mais uma vez reconhece-mos e agradecemos ao empenho de todos que integram o Setor de Periódico da Faculdade de Letras e que não medem esforços para que a revista seja publicada. Um agradecimento especial aos autores, às autoras e pareceristas, que são fundamentais para a efetivação de nosso trabalho.

Desejamos a todas as pessoas que tenham acesso à *Aletria* uma excelente leitura!

Os editores

Elen de Medeiros
Marcos Antônio Alexandre